

FACULDADE SANTA MARCELINA
BACHARELADO EM MODA

MAURÍCIO DUARTE FERREIRA

ARTE E MODA:
TELAS QUE VESTEM O CORPO COM AFETO

SÃO PAULO
2019

MAURÍCIO DUARTE FERREIRA

ARTE E MODA:
TELAS QUE VESTEM O CORPO COM AFETO

Trabalho de graduação apresentado ao Curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Moda, na área de Estamparia.

Orientadoras: Profa. Adriana Cristina Bernardino Riedel e Profa. Ms. Eliana Vieira Godoy

SÃO PAULO
2019

AGRADECIMENTO

Nada seria possível se não tivesse o apoio dos meus pais, Sandra e Mário, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado em todas as minhas escolhas.

As minhas irmãs e minhas sobrinhas, que mesmo distante nesses anos de graduação, sempre me apoiaram.

A minha avó Maria Inês, por me ajudar nesses últimos meses e por ajudar na correria para fazer esse projeto acontecer.

A Rafaela por me socorrer em dias de desespero e pela parceria.

As minhas orientadoras por incentivarem nessa longa jornada.

Ao SENAI – Sistema de Aprendizado Industrial, em nome do Departamento Regional do Amazonas e o Departamento Nacional em Brasília, por apoiar e incentivar a educação profissionalizante superior. E por estarem

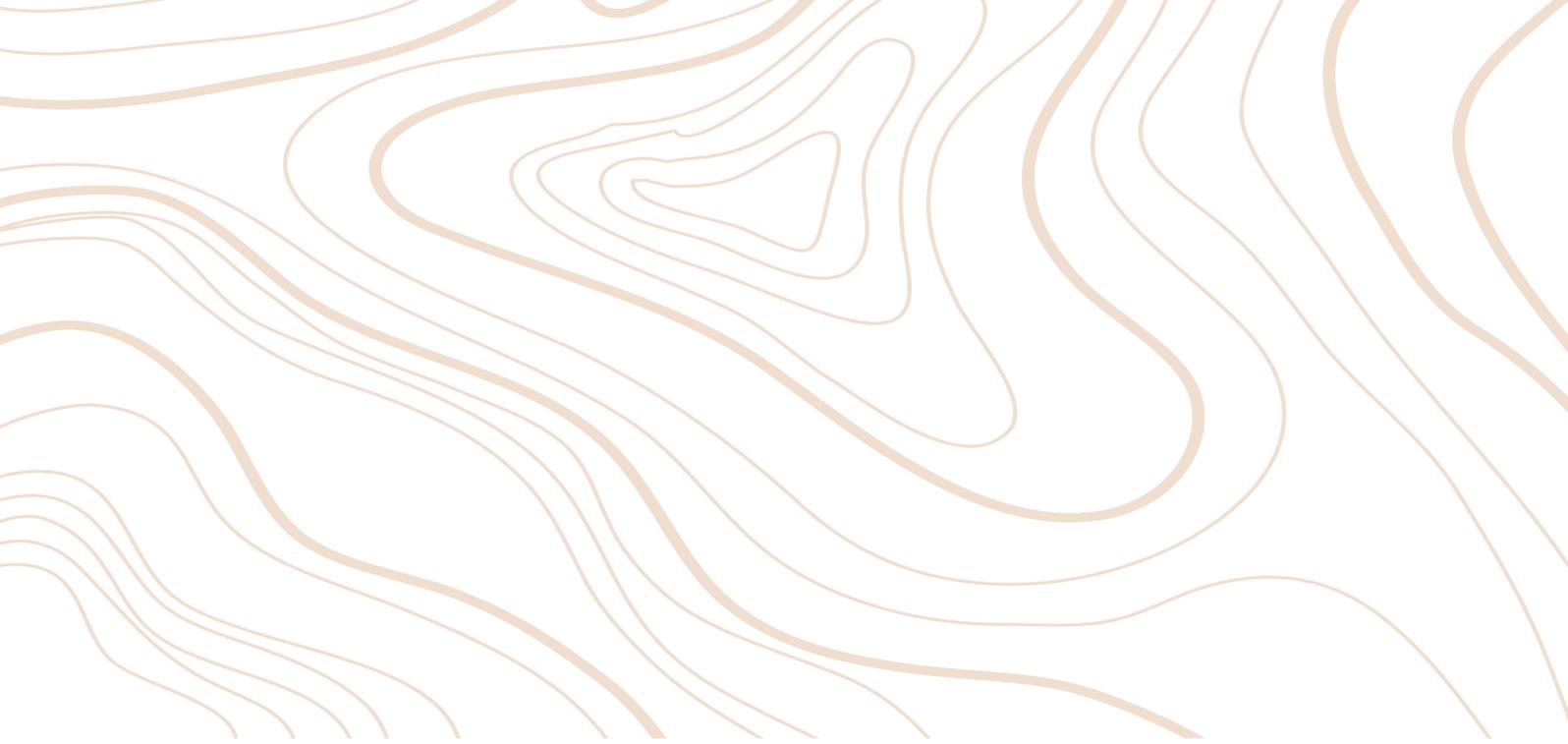
Ao corpo docente da Faculdade, por incentivarem e prestar todo o auxílio possível durante esses longos anos de graduação.

E principalmente a Deus por me acompanhar em todos os passos que dou.

EPIGRAFE

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.

Fernando Sabino



RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a valorização do processo manual na estamparia artesanal contemporânea. Tendo contato com mostruários, resíduos têxteis, fios, linhas, tecidos e aviamentos. Tantas coisas que só são vistas, escolhidas e descartadas. Surgiu a necessidade de ressignificar essas matérias. As estampas serão feitas com técnicas manuais, pintura à mão livre, xilogravura, patchwork, visando o menor desperdício de matérias e a valorização do fazer manual.

Palavras-chaves: Estamparia. Artesanal. Arte.



ABSTRACT

This work presents a study about the valorization of manual process in the contemporary handmade printing. Having contact with displays, textile waste, yarn, threads, fabrics, trims. So many things that are only seen, chosen and discarded. The need arose to reframe these materials. The prints will be made with manual techniques, freehand painting, woodcut, patchwork, aiming at the least waste of materials and the valorization of manual work.

Keywords: Printing. Handmade. Art.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 ARTE X MODA	11
1.2 Moda	11
1.2.1 Arte Vestível	11
1.2.2 Hélio Oiticica	14
1.2.3 Sustentabilidade na moda	15
1.3 Irmãos Campana	17
1.4 Xilogravura	19
1.4.1 J Borges	20
1.5 Estamparia	22
1.5.1 História da estamparia	22
1.5.2 Técnicas de Estamparia	23
1.5.3 Funções da Estamparia	27
1.5.4 Marcas tradicionais Estamparia	30
1.5.4.1 Marimekko	30
1.5.4.2 Rhodia	32
2. METODOLOGIA	33
2.1 Painel de Inspiração	33
2.1.2 Cartela de Cores	34
PÚBLICO-ALVO	34
PROCESSOS XILOGRAVURA	35
PROCESSO COSTURA E SOBREPOSIÇÃO DE TECIDOS	36
2.4.1 Estampa 1	37
2.4.2 Estampa 2	39
2.4.3 Estampa 3	41
2.4.4 Estampa 4	43
2.4.5 Estampa 5	46
2.4.6 Estampa 6	48
2.4.7 Estampa 7	50
2.5 Produtos	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59
LISTA DE FIGURAS	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à utilização da roupa como instrumento cultural, contando histórias e tendo o poder de transformação social e valorização dos processos manuais e os saberes manuais em conjunto do artesanato.

Telas que vestem o corpo com afeto busca resgatar alguns diferentes processos de criação como o artesanato na estamparia, fazendo com que as peças carreguem além do design autoral, a valorização de saberes manuais e da herança cultural brasileira.

Essa pesquisa se faz necessária, pois no campo de busca das pesquisas online as palavras mais vistas quando o assunto é estamparia são: “cópia, imitação, plágio”. Com a intenção de acompanhar as tendências mundo a fora, as marcas do mercado de moda brasileira seguem os lançamentos internacionais sem se importar em contar uma história através de algo que será de grande importância no seu produto final, a imagem da roupa.

Esse pensamento de produção dá-se ao *fast fashion*, um segmento da moda em que se produz uma grande quantidade em um período curto de tempo. Causando um consumo desenfreado.

Partindo dessa problemática e indo a contramão dessa forma de produção, o objetivo é olhar a produção de um viés diferente, respeitando o tempo de produção e valorizando trabalhos e processos manuais.

A arte associada ao processo criativo não só reforça a identidade do produto como também constrói uma narrativa entre o *designer* e o seu público alvo.

Uma razão importante para a arte ter continuado em moda poderia ser que ela realmente consegue dizer alguma coisa de vez em quando, ao passo que a moda fica presa num círculo vicioso em que principalmente se repete e significa cada vez menos. Provavelmente não é exagero dizer que hoje a criatividade na moda está mergulhada numa crise – e é duvidoso que volte a emergir. (SVENDSEN, 2010, p.126)

O questionamento desse trabalho é buscar e experimentar o processo de estamparia de forma afetiva, valorizando os saberes manuais e técnicas artesanais. Como inserir no produto de moda contemporânea o resgate de técnicas artesanais e o olhar artístico de artistas anônimos?

O objetivo desse projeto é falar sobre a arte da estamparia de forma afetiva, trazer a valorização de processos manuais na criação de novos produtos de moda e design.

Sendo os objetivos específicos a exploração de métodos da estamparia manual, a utilização das técnicas manuais das artes plásticas como referência no processo de criação de estampas.

Como metodologia de pesquisa terá como base a pesquisa experimental e pesquisa de campo. As técnicas utilizadas no processo serão a xilogravura, bordados, serigrafia e cerâmica. A pesquisa bibliográfica tem como base o estudo de artistas plásticos brasileiros como Hélio Oiticica, Irmão Campana, Lygia Pape, artistas que fazem parte do movimento Neoconcreto.

Artistas como Wassily Kandinsky e Yves Klein com as suas definições de cores, e também com a importância do gestual em suas obras são artistas referências utilizados na pesquisa.

1 ARTE X MODA

1.2.1 como Afetividade

A roupa fala por si só, na verdade ela está carregada de histórias e energia, ela carrega a essência das mãos que fizeram parte de todos os processos. Pelo menos essa é a ideia desse trabalho, desenvolver processos manuais com afeto.

As mãos carregam energias, e através delas transmitimos para o que tocamos, os traços podem ser reconhecidos quando trazem a identidade de quem a faz.

Recortes, costuras sobrepostas, alinhavos, lado avesso das construções de costuras à máquina e à mão. Todos esses processos e cuidados serão revelados e expostos à olho nu. A construção ou a não construção faz parte do processo, e enriquece as escolhas do produto.

Magnetismo, espiritualidade, técnicas milenares, saberes manuais, saber fazer.

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras.” (Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, 1987)¹

1.2 Moda

1.2.1 Arte Vestível

Na história da moda há alguns exemplos da apropriação de objetos de artes pela moda como Yves Saint Laurent com a obra de Mondrian em que ele desfere as telas no corpo. Essa peça, que se tornou um ícone, foi copiada em larga escala, trazendo a arte para um cenário mais popular. Outro momento que a marca utiliza da arte na moda foi em 1966 em que é realizada uma coleção inspirada na *pop art*, mas dessa vez foi em sua marca de *Prêt-à-porter*: Yves Saint Laurent *Rive Gauche*.

¹ Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000100001>. Acesso em: 22 de out de 2019 às 15h40.

Figura 1: Vestido da coleção Mondrian de Yves Saint Laurent



Fonte: The Yves Saint Laurent Mondrian²

O movimento da *pop art* possui um vasto envolvimento com a moda, principalmente o artista Andy Warhol (1928-1987). Uma de suas aventuras pela moda Warhol criou uma série de vestido de papel com silhueta “A” e com estampas inspiradas em sua obra “latas de sopa Campbells” e estas receberam o título de Vestido Sopa. Tais vestidos traziam suas críticas sobre o consumismo, sendo um dos principais veículos para a difusão de seu trabalho, por ser peças que dialogavam muito bem com sua época e com os jovens, contanto com materiais simplórios e descartáveis como o papel.

² Fonte: The Yves Saint Laurent Mondrian dresses will be displayed in Paris, 2019. Disponível em: <<https://www.vogue.fr/fashion-culture/article/the-yves-saint-laurent-mondrian-dresses-will-be-displayed-in-paris>>. Acesso em: 14 de out de 2019 às 11h11.

Figura 2: Vestido Sopa de Andy Warhol 1966-67



Fonte: "The Souper Dress", 1966-67.³

Por fim, outro grande movimento que utilizou a moda como plataforma de arte foi em 1960 com a *Body-art*, que, por se tratar do corpo, esse movimento artístico usou muito da arte vestível ou roupa-de-artista⁴. Os artistas Jeanne Claude (1935-2009) e Christo (1935-) criaram a obra Vestido de casamento em 1967.

[...] intitulada Vestido de Casamento (1967), que demonstra não só a constante temática do casal em cobrir objetos e monumentos com tecidos criando uma 'roupa' que lhes transforma, ou melhor, revela (e mesmo constrói) a silhueta do objeto, como todo vestuário faz – como também evoca, a um mesmo tempo, tanto o peso do casamento quanto a liberdade dos minivestidos, tão em voga na moda jovem dos anos sessenta. (SANNT'ANNA, 2010, p. 83)

³ "The Souper Dress", 1966-67. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/79778>>. Acesso em: 14 de out de 2019 às 12h40.

⁴ SANNT'ANNA, Patrícia. 2010

1.2.2 Hélio Oiticica

Hélio Oiticica nasceu no dia 23 de julho de 1937 no Rio de Janeiro, filho de José Oiticica Filho, (1906-1964), um dos importantes fotógrafos brasileiros, que também era engenheiro, professor de matemática e entomólogo e de Ângela Santos Oiticica (1903-1972).

Hélio possui um enorme acervo de telas, instalações e esculturas. Foi um dos grandes nomes da arte concreta no Brasil. Na arte concreta o público se torna parte da obra, fazendo interações, tornando a arte participativa.

Fez parte do Grupo Frente, formado por concretistas que trabalham, sobretudo, no registro da abstração geométrica. O grupo tinha compromisso com a liberdade criativa e as tendências construtivas da metade do século XX.

Os Parangolés (1964) são as obras que impulsionam a pesquisa no âmbito artístico. A roupa como política, arte e afeto. Considerada como “totalidade-obra” é o ponto de ligação entre a experiência da cor e espaço. Apresenta a junção de cores, estrutura, dança, fotografia, música, palavras. Capas de vestir, bandeiras, estandartes. Só por meio do movimento suas estruturas se revelam.

O vestível segundo Oiticica é como um “casulo vazio extensão solta que se reincorpora a cada vestir”. É dessa frase que surgem os questionamentos, e todas as preposições.

A obra nasce de apenas um toque na matéria. Quero que a matéria de que é feita minha obra permaneça tal como é; o que a transforma em expressão é nada mais que um sopro: sopro interior, de plenitude cósmica. Fora disso não há obra. Basta um toque, nada mais. (OITICICA In SALOMÃO, 2003:32)

Figura 3: Parangolés - 1964



Fonte: Hélio Oiticica e os Parangolés: A Busca Por um Estado de Invensão, 2014. Disponível em: <http://artcontexto.com.br/artigo-edicao04-wesley_stutz.html>. Acesso em 15 de out de 2019 às 15h30.

1.2.3 Sustentabilidade na moda

O desenvolvimento sustentável, de acordo com a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente (1987) é a utilização dos recursos naturais de forma que as necessidades atuais sejam atendidas, mas que não comprometa tais recursos para gerações futuras.

Exploração equilibrada dos recursos naturais, nos limites da satisfação das necessidades e do bem-estar da presente geração, assim como de sua conservação no interesse das gerações futuras. É o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades. (CMMAD - Comissão mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento – Comissão Brundtland 1987)

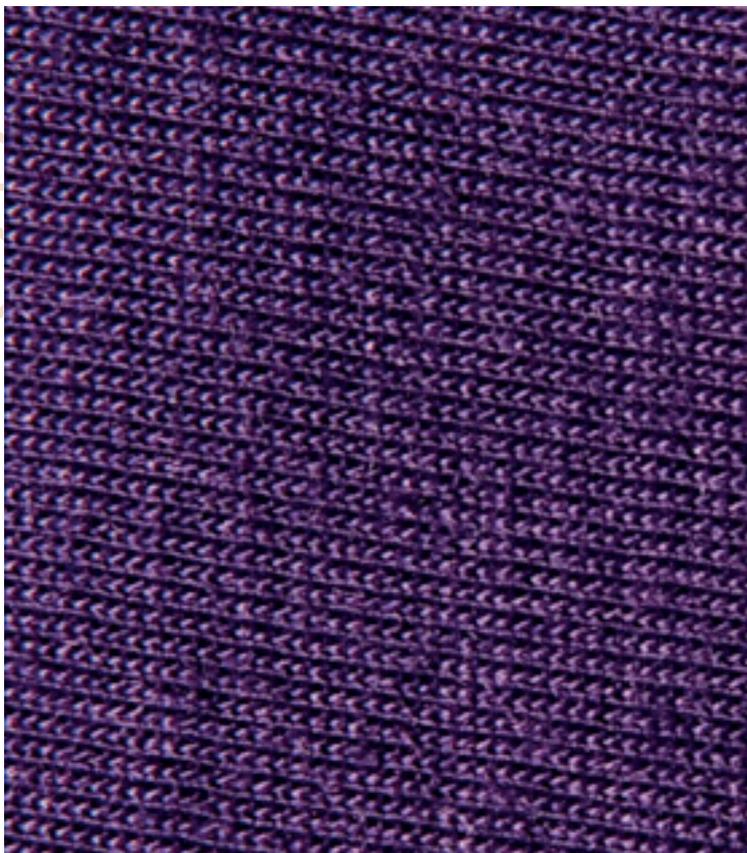
Devido a isso, a partir da década de 1990 algumas empresas buscam atentar-se para a sustentabilidade em seus processos, revendo algumas etapas e criando sistemas de tratamento de efluentes. Entretanto, não são todas as empresas que exercem esses processos fazendo com que o meio ambiente prossiga nesse ciclo de degradação. (SCHULTE; LOPES, 2008)

A indústria da moda atualmente representa 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo. O consumo de moda atingiu 73 milhões de toneladas no ano passado e estima-se um crescimento de 5% até 2025. E esse consumo exacerbado em conjunto de um grande volume de produção para atender a demanda pode causar impactos ambientais irreversíveis, de acordo com o Estadão.⁵

Para a realização de uma moda mais sustentável existem diversas formas de utilização consciente e matérias-primas sustentáveis como os *e-fabrics* que são estudos que visam à criação e utilização de matéria-prima com baixo impacto ambiental como tecido reciclado, reutilizadas ou que apoiem comunidades de baixa renda. (WENZEL, 2011)

⁵ Matéria “Danos ambientais podem se tornar irreversíveis, alerta ONU”. 2010. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,danos-ambientais-podem-ser-irreversiveis-alerta-onu,549775>>. Acesso em: 14 de out de 2019 às 15h10

Figura 4: Tecido PET composto por fibras de garrafa PET e algodão

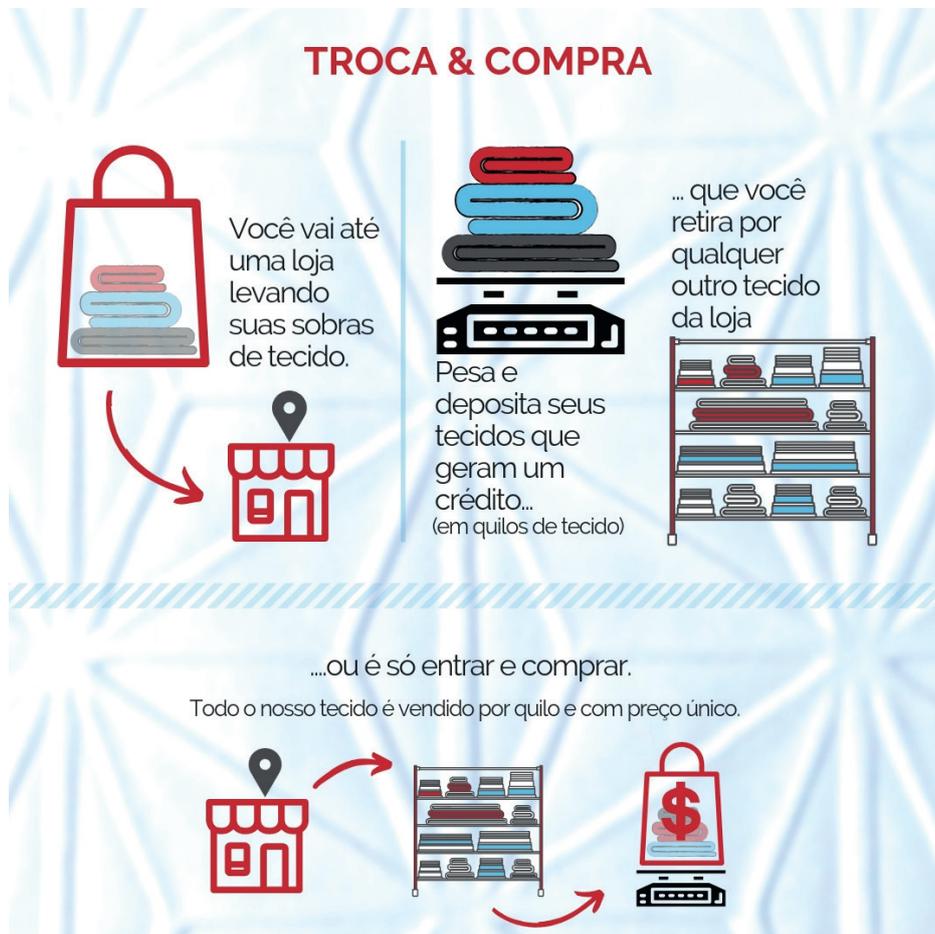


Fonte: MALHA EM PET RECICLADO. Disponível em: <<http://www.e-fabrics.com.br/material.php?id=12>>. Acesso em 14 de out de 2019 às 16h

Contudo, de acordo com Luiza Lorenzetti representante da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), estima-se que 10% dos tecidos utilizados na produção de moda não são utilizados e isto totaliza 170 mil toneladas por ano no Brasil e, desses tecidos, apenas 40% são reprocessados por empresas recicladoras, todo o restante são descartados em aterros sanitários. (LORENZETTI, 2018)

O banco de tecidos é uma empresa que visa manter tecidos em circulação e também é uma forma de utilizar os tecidos sem precisar produzir novos. Nesse local, o tecido se torna moeda de troca em que é possível levar tecidos e trocar por outros diferentes ou apenas comprar como retalhos.

Figura 5: Ciclo dos tecidos no Banco de Tecidos.



Fonte: Acreditamos que estender o ciclo de vida dos materiais é essencial para o mundo de hoje. Disponível em: <<http://bancodetecido.com.br/sobre>>. Acesso em: 14 de out de 2019 às 16h30

1.3 Roupas como parte do corpo

1.3 Irmãos Campana

É à emocional e lúdico. Vejo o design como objeto de afeto. Estamos vivendo muito pouco o afeto força da natureza e o poder de abstração, um objeto funcional, mas extremamente e tentamos trazer essa emoção para os nossos objetos.” (CAMPANA, 2010)

Conhecidos como irmãos Campana, Humberto e Fernando são referências quando o assunto é mobiliário brasileiro. Os Campana são reconhecidos internacionalmente pelos seus trabalhos artísticos que carregam a valorização do artesanato brasileiro.

Em 1989 criaram o Estúdio Campana, enquanto pouco se falava sobre sustentabilidade, eles já tinham essa preocupação, reutilizando materiais como cordas, plástico bolha, resultando na ressignificação de objetos utilitários.

Suas principais temáticas discutem elementos do cotidiano, trazendo a transformação de matérias de pouco valor em peças artísticas extraordinárias. Seus trabalhos são caracterizados como *Design-Arte*.

Ao mesmo tempo em que os irmãos fazem trabalhos altamente tecnológicos, também carregam características que afastam seus produtos da produção em série. Unindo à produção artesanal as peças adquirem um caráter exclusivo, ganhando o selo de obras de arte. Os irmãos conseguem romper as fronteiras de arte e *design*.

A presença da brasilidade é uma característica muito forte nas suas produções, pode-se dizer que o trabalho que eles realizam é uma reinvenção da matéria dando novos valores aos objetos do cotidiano, como na cadeira Favela (1991), inspiradas na favela da Rocinha no Rio de Janeiro, construída através de reutilização sarrafos de madeira, construída de forma caótica da mesma forma que crescem as favelas.

“Queremos criar pontes com processos artesanais que estão fragilizados na sociedade. Tentamos valorizar e resgatar processos manuais e comunidades de artesãos que trabalham para nós.” (CAMPANA, 2012)

Figura 6: Cadeira Favela 1991 dos Irmãos Campana⁶



Fonte: Viva Decora⁷

⁶ Em reportagem de Portobello e Obvious Magazine. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/design-moveis-irmaos-campana/>>. Acesso em 22 de out de 2019 às 16h

⁷ Inspire-se com as obras dos irmãos Campana, cheias de brasilidade e sem clichês. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/design-moveis-irmaos-campana/>>. Acesso em 22 de out de 2019 às 16h.

1.4 Xilogravura

A técnica é utilizada na região do Nordeste brasileiro, como maneira de contar histórias do cotidiano de um povo. A literatura em cordel é uma das principais referências que surge da xilogravura.

Para a realização da xilogravura, é necessário goivar a madeira ou a matéria utilizada para que seja feita a matriz que será usada para transferir o desenho. A execução da técnica exige esforços manuais, concentração e criatividade para criar cenários imaginários com características locais.

Após a execução a matriz é entintada e assim utilizada para a reprodução do desenho entalhado na madeira e dependendo dos detalhes do desenho, podem levar dias para o final da execução da matriz.

Figura 7: Preparação da matriz de xilogravura



Fonte: *Woodcut*. <Disponível em: <<https://www.wikiwand.com/en/Woodcut>>. Acesso em: 15 de out de 2019 às 16h

1.4.1 J Borges

José Francisco Borges nasceu em 20 de dezembro de 1935, no município de Bezerros em Pernambuco onde deu início a sua vida artística, e onde vive até hoje. Iniciou sua carreira como cordelista, mas, foi na xilogravura que ganhou destaque.

Aos 20 anos de idade viajou para Recife para comprar cordéis para vender. O negócio passou a ser tão lucrativo que após oito anos vendendo cordéis, ele começou a escrever e a ilustrar os seus próprios. J. Borges é considerado o maior gravador popular do Brasil.

A partir de 1970, ele cria a gráfica Casa de Cultura Serra Negra, em Bezerros onde ensina seus filhos o ofício. Seus desenhos são feitos direto na madeira, suas imagens são feitas de memórias. Os temas frequentes em seu repertório são: o cotidiano do pobre, o cangaço, o amor, os mistérios a religiosidade, todo o universo cultural do povo nordestino.

O artista plástico Ivan Marquetti apresenta o trabalho de J. Borges para Ariano Suassuana e sua carreira ganha visibilidade nacionalmente e internacionalmente. Sendo considerado em 2006 Patrimônio Vivo de Pernambuco, título outorgado pelo Governo do Estado.

Com a fama a família de xilogravadores cresceu, filhos, irmãos, sobrinhos e até primos passaram a desenvolver o ofício ensinado pelo mestre e artista popular. Seu trabalho cria um universo de identidade e seus traços ganham força nas mãos de outras pessoas, seu ofício é ensinado e compartilhado na sua cidade.

Figura 8: A chegada da prostituta no céu



Fonte: A Chegada da Prostituta no Céu (The Prostitute's Arrival in Heaven). Disponível em: <<https://indigoarts.com/chegada-da-prostituta-no-ceu-prostitutes-arrival-heaven>>. Acesso em: 15 de out de 2019 às 16h

1.5 Estamparia

Sendo um dos procedimentos mais expressivos relacionados à tecelagem, a estamparia pertence ao campo dos beneficiamentos. (CHATAIGNIER, 2006) Isto, pois a estamparia é, basicamente, artes que são impressas em um tecido podendo ou não ter repetições.

1.5.1 História da estamparia e evolução

Antes da criação dos tecidos o ser humano fazia as pinturas no próprio corpo e nas paredes como representação étnica e gráfica. Essas pinturas eram feitas com as próprias mãos com uso de pigmentos naturais. Ao longo do tempo as pinturas passaram para o couro e para os tecidos. (PEZZOLO, 2007)

No século V e VI a.c, foram surgindo as primeiras técnicas de estamparia em tecidos e na Idade Média começam a usar os carimbos feitos de madeira para estampar tecidos.

Se tomarmos como parâmetro a Ásia, Ocidente e Oriente, todos seguiram um caminho para o desenvolvimento de técnicas para a estamparia, seja por meio de técnicas como o *batik*, em que o desenho é feito com cera, e as partes que não são aplicadas a cera formam o desenho após tingimentos variados.

No século XVII surgiu o cilindro para estampar que foi um grande avanço no processo têxtil. Já no século XX, a serigrafia se popularizou, e a produção em escala era feita com muito mais rapidez e no final do século XX, surge a impressão a jato de tinta que dá início a impressão digital otimizando e computadorizando o processo que inicialmente era feito totalmente por mãos, sem o uso de máquinas.

Essa evolução do processo de produção da estamparia levou a massificação na criação de estampas. Nos dias atuais grande parte das empresas têxteis utiliza na sua produção estampas digitais.

Os desenvolvimentos da estamparia têxtil por meio de técnicas artesanais dispensam o uso de maquinário, porém são utilizadas habilidades fundamentais do desenho, cor e repetição para o resultado de uma estampa, por meio de experimentação.

Há técnicas artesanais utilizadas no processo de estamparia que não sofreram alterações até os dias de hoje. É o caso do *Tie Dye*, *Batik*, *Carimbo* e *Estêncil*.

1.5.2 Técnicas de Estamparia

Por ser um processo que foi utilizado por diversos povos vários séculos atrás existem múltiplas técnicas para a elaboração de uma estampa. Sendo de início técnicas artesanais como a *Batik*, o *Tye and Dye*, o *Ikato*, *Carimbo* e estêncil. E as mais modernas que são as utilizadas nas produções de grandes empresas como a estampa de cilindro rotativo, estampa de quadro, sublimação e *transfer*.

A estampa feita pelo cilindro teve sua origem na Escócia com precedência do rolo de cobre, que foi desenvolvida em 1785. A técnica transfere o motivo⁸ por meio de gravação em um cilindro para que ao ser pressionado ao tecido crie a padronagem, sendo um cilindro para cada cor. Com essa técnica a estamparia começa a ser mecanizada. (PEZZOLO, 2007)

Figura 9: Rolo de cobre com motivo esculpido



Fonte: *Fabric Printing Methods*⁹

⁸ Motivo – “Elemento de design decorativo que, repetido, é geralmente a base para um desenho completo.” (EDWARDS, 2012, 248)

⁹ Disponível em: < https://motivechina.com/home/tools_n_knowledge/fabric_printing_methods/>. Acesso em: 9 de out de 2019.

A estampa com quadros, também conhecido com serigrafia, já era utilizada no Oriente desde o século VIII em tecidos. A técnica já foi empregada em áreas não relacionadas ao têxtil como para imprimir cartazes no século XX. No têxtil a técnica é muito utilizada quando se busca a criação de motivos detalhados e trabalhosos.

O método para a realização desta estampa é esticar o tecido que será estampado em uma mesa em que se coloca o quadro que se compõe de uma moldura de madeira com um tecido fino muito bem esticado, que pode ser de poliamida ou de poliéster, em que se realiza a gravação do desenho separado por cores.

A gravação ocorre ao revelar um desenho na tela “entupindo” os poros do tecido com uma espécie de verniz em que a tinta não deve passar. Ao final, despeja-se a tinta de tecido por cima do quadro e ela é espalhada com uma espátula, o processo se repete com todas as cores que compõem a estampa. A técnica pode ser manual ou automatizada. (PEZZOLO, 2007)

Figura 10: Estampa de quadro feita manualmente



Fonte: O que é Serigrafia? Os 6 passos do seu Processo.¹⁰

¹⁰ Disponível em: < <http://stampartrecife.com.br/o-que-e-serigrafia/>>. Acesso em 09 de out de 2019.

Figura 11: Estampa com quadros automatizados



Fonte: Marimekko Factory¹¹

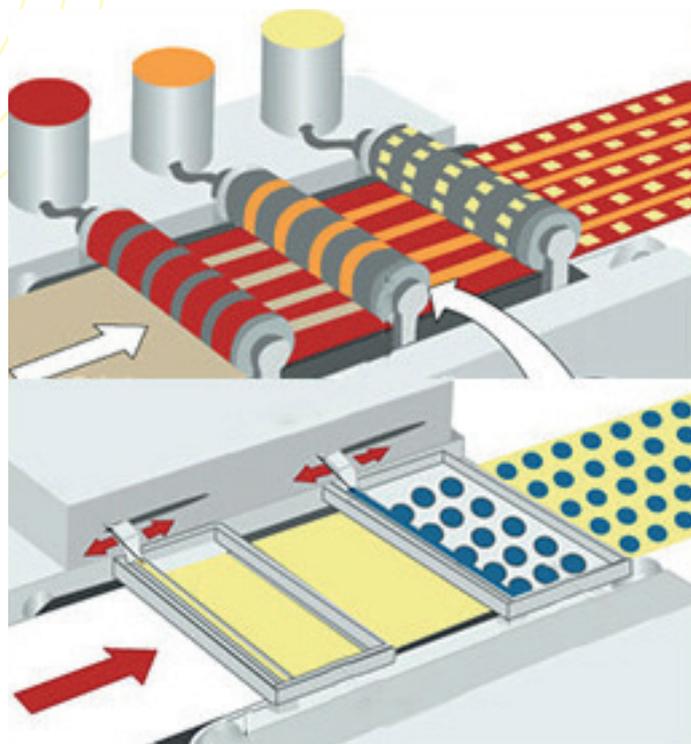
A estampa com quadros rotativos consiste em um sistema que une a técnica da estampa com quadros juntamente da automação da técnica de cilindros. (CHATAIGNIER, 2009)

Essa técnica, dentre as citadas acima, é a mais recente sendo criada em 1962. A técnica consiste em esticar o tecido que será estampado em uma esteira e com o auxílio do computador os cilindros são alimentados por jatos de tinta que mantem-se sobre o tecido, criando a estampa.

As maiores vantagens ao utilizar essa técnica é a velocidade na produção, a nitidez do desenho e a possibilidade de grandes variantes de cores. (PEZZOLO, 2007)

¹¹ Disponível em: < <http://finnishdesign.com/marimekko-factory/>>. Acesso em: 9 de out de 2019.

Figura 12: Diferença entre estampa com quadros automatizados e cilindros rotativos



Fonte: *Difference Between Flat Screen & Rotary Screen Printing*¹²

O *transfer* é uma técnica que surgiu na França em 1980, que consiste na impressão da estampa em um papel especial (papel *transfer*) e essa estampa é transferida para o objeto final que pode ser tecidos, artigos de decorações, acessórios e etc, por meio da junção de altas temperaturas e pressão exercida por uma quantidade de tempo. Esse tipo de estamperia é prática e rápida, porém sua limitação está na durabilidade que não é muito longa e se não houver cuidados durante o preparo a tinta pode se soltar do papel.

Já a sublimação tem um princípio similar ao *transfer*, pois a estampa também é impressa no papel, contudo, o que faz com que a estampa se transfira para o objeto final é o tipo de tinta (corante sublimático). Para a sublimação é crucial que o objeto a ser estampado seja de fibra sintética, pois o que ocorre é que, ao ser submetido a altas temperaturas, a fibra sintética se dilata e faz com que seja possível o corante penetrar na matéria e ao ser resfriado a impressão detém-se na matéria.¹³

¹² Disponível em: < <https://www.testextextile.com/difference-between-flat-screen-rotary-screen-printing/>>. Acesso em: 9 de out de 2019

¹³ De acordo com o texto Sublimação e *Transfer* são a mesma coisa? Disponível em: <https://centraldasublimacao.com.br/transfer-ou-sublimacao/>>. Acesso em 9 de out de 2019.9 de out de 2019

1.5.3 Funções da Estamparia (moda e decoração)

A função da estamparia, de acordo com Laura Ayako Yamane, é dar vida aos tecidos e muitas vezes a estampa pode ser utilizada para recuperar tecidos danificados. Mas na moda a função da estamparia é principalmente de cunho estético e para criar valor. (YAMANE, 2008)

Na criação de uma estampa o fator sociocultural é de grande importância e muitas vezes o que define como será a estampa, podendo ela ser relacionada à etnia, tradições e costumes. Como as estampas graúdas e coloridas que eram depreciadas pelas classes mais altas durante o início do Século XX, pois geralmente eram feitas em tecidos de algodão barato e eram utilizadas por pessoas de baixa renda. (CHATAIGNIER, 2006)

No mercado atual existe diversos tipos de estampas diferentes, porém alguma estampa são mais clássicas como as florais, geométricas, abstratas e etc.

As estampas florais que, de acordo com Pezzolo (2007), era o mais utilizado na Índia e chega à Europa em 1640, na França pelos armênios. Até o fim do século XVIII, essa padronagem estava entre as mais utilizadas.

Sempre voltadas para a flora, às estampas florais podem ser criada por imagens realistas, fotográficas, com traços mais infantis, ou mais abstratos e suas composições variam de tamanho, cores e frequência. Como o exemplo da *allover* que é um tipo de floral que cobre uma grande área e pouco se vê do fundo do tecido. (CHATAIGNIER, 2006)

Figura 13: Floral *allover*



Fonte: Fabric *allover*¹⁴

¹⁴ Disponível em: < <https://www.fabric.com/buy/0548039/double-brushed-jersey-knit-retro-allover-floral-dusty-gray-mauve>>. Acesso em: 15 de out de 2019 às 12h23

As estampas geométricas, como as florais, eram bastante utilizadas na Europa nos séculos XVII e XVIII, porém no século XX ela ganha maior importância devido ao *art déco*. Entre as estampas geométricas algumas delas são: listras, quadriculados, losangos, triângulos, círculos, jogo da velha, xadrez, *pied-de-poule*, *pied-de-coq* entre outros.

As listras, que nos dias atuais são utilizadas por todos, até o século XV eram utilizadas para demarcar pessoas que estavam à margem da sociedade como bandidos, doentes e loucos. Não se sabe ao certo o porque que essa estampa era utilizada dessa forma. Porém a partir do Renascimento (XV - XVI) as listras passam a ser utilizadas dentro de casa em pijamas e roupas de banho.

E já no início do século XIX elas começam a ser relacionadas à juventude e descontração. E no século XX ela passa a ser utilizadas em lugares de prestígio como nas peças da Chanel e utilizadas pelo pintor Pablo Picasso. (PEZZOLO, 2007)

Figura 14: Chanel à esquerda e Pablo Picasso à direita, ambos usando blusa listrada



Fonte: Listras em preto e branco

A estampa xadrez começou a ser feita por meio de teares tramando duas ou mais cores em sua construção. As famosas estampas *pied-de-poule*, príncipe-de-gales e os Tartans são algumas das diferentes formas e desenhos que são possíveis de criar por meio da construção xadrez com fios tintos.

A estampa príncipe-de-gales possui esse nome, pois é uma padronagem que Eduardo XII, príncipe de Gales, utilizava frequentemente. Já a estampa *pied-de-poule* possui esse nome porque o desenho do xadrez cria-se um desenho similar a pegadas de galinhas.

O tartan é a estampa xadrez feita em lã ou algodão desenvolvida pelos escoceses. Tradicionalmente na Escócia, cada clã nobre possuía um padrão diferentes sendo as cores ou a forma em que as linhas se encontram e com isso cada clã se identificava e se tornavam mais próximos. O Tartan mais famoso nos dias atuais é o Burberry que foi criado em 1924 para ser forro de capa de chuva, porém a padronagem fez tanto sucesso pela sua beleza que é possível encontrar a estampa em diferentes aplicações.

Figura 15: Tartan Burberry



Fonte: *Our story Burberry*¹⁵

¹⁵ Disponível em: <<https://uk.burberry.com/our-history/>>. Acesso em 15 de out de 2019 às 15h08.

1.5.4 Marcas tradicionais Estamparia

1.5.4.1 Marimekko

A marca Finlandesa foi fundada em 25 de maio de 1951 e possui como princípio da marca a exploração da criatividade e qualidade, tornando-a um referencial quando o assunto é estamparia.

A história da marca se inicia na empresa de estamparia de tecidos *Printex* de Viljo Ratia quando Armi Ratia convida jovens artistas para a criação de novas estampas que fossem ousadas e coloridas para serem utilizadas na empresa de seu marido.

Para a melhor visualização da aplicabilidade das estampas, uma coleção de vestidos foi criada pela *designer* Riitta Immonen. Como estratégia de divulgação de seus produtos, o casal decide realizar um desfile de moda em um Hotel em Helsinki que foi um grande sucesso. E devido a isto, nos dias seguintes a marca Marimekko foi criada.

Dois anos após a criação da marca a estilista e *designer* têxtil Vuokko Eskolin-Nurmesniemi inicia sua contribuição na marca ajustando a forma de produzir roupas em massa. A estilista Vuokko juntamente com Armi criam peças inteligentes que liberam as mulheres finlandesas dos desconfortáveis *corsets*. Com essa parceria, a marca cria seu produto mais duradouro, em 1956, que é produzido e vendido até os dias atuais, a *Jokapoika (every boy) shirt*.

Figura 16: Jokapoika



Fonte: *Our Story* Marimekko¹⁶

¹⁶ Disponível em: <<https://company.marimekko.com/en/about-marimekko/history/>>. Acesso em 08 de out de 2019 às 14h30

Outro item que perdurou ao longo dos anos foi a padronagem *Unikk*, que foi criada em 1964 pela *designer* Maija Isola, que se inspirou em suas papoulas para desenvolver a estampa. É possível ver variantes dessa mesma estampa em peças atuais.

Figura 17: Estampa *Unikk*



Fonte: *Our Story*. Disponível em: <<https://company.marimekko.com/en/about-marimekko/history/>>. Acesso em 08 de out de 2019 às 14h30.

Atualmente a loja é presença global em 40 países, ganhando destaque e notoriedade após ser usada por famosos e por se transformar em um estilo de vida. Trabalham com a produção de roupas, tecidos, bolsas, malas, acessórios, objetos de interiores e papelaria. Além de licenciar suas estampas para outras grandes empresas como *All Star*, *Avon*, *MAC*, *H&M*, entre outras.

1.5.4.2 Rhodia

Em 1929 a Rhodia implantou a sua atividade têxtil no Brasil. Produzindo fios de acetatos de celulose, de forma ousada e pioneira, passou a oferecer material artificial em um mercado que girava em torno de matéria natural, como o algodão e o linho.

Começaram com o fio de acetato que era chamado de “seda artificial”, logo depois produziram a *rayon* viscosa. Na década de 60 começaram a difundir o uso dos fios e fibras sintéticas como o poliéster e o acrílico.

A Rhodia fez parcerias com *designers* e artistas brasileiros para criar coleções de estampas que levassem a beleza e a cara do Brasil para os desfiles internacionais. Mesmo sendo uma empresa que não vendia roupas, apenas o fio sintético, seu valor no mercado da moda foi tão grande, que chegava a ditar tendências na moda. Em uma época onde não se usava o termo marketing, as suas ações de divulgação na empresa beneficiava todas as cadeias do mercado.

Nos anos 1980 a Rhodia decidiu lançar a Casa Rhodia, localizado na Avenida Brasil, em São Paulo e reunia os mais badalados eventos e desfiles de moda. Grandes estilistas como Alceu Pena, Dener, Guilherme Guimarães e Clodovil foram alguns dos principais nomes da moda Brasileira que fizeram parte de grandes momentos da empresa Rhodia.

Figura 18: Vestida da marca Rhodia



Fonte: ARTE NA MODA: COLEÇÃO MASP RHODIA¹⁷

¹⁷ Disponível em: <<https://masp.org.br/busca?search=rhodia>>. Acesso em: 9 de out de 2019

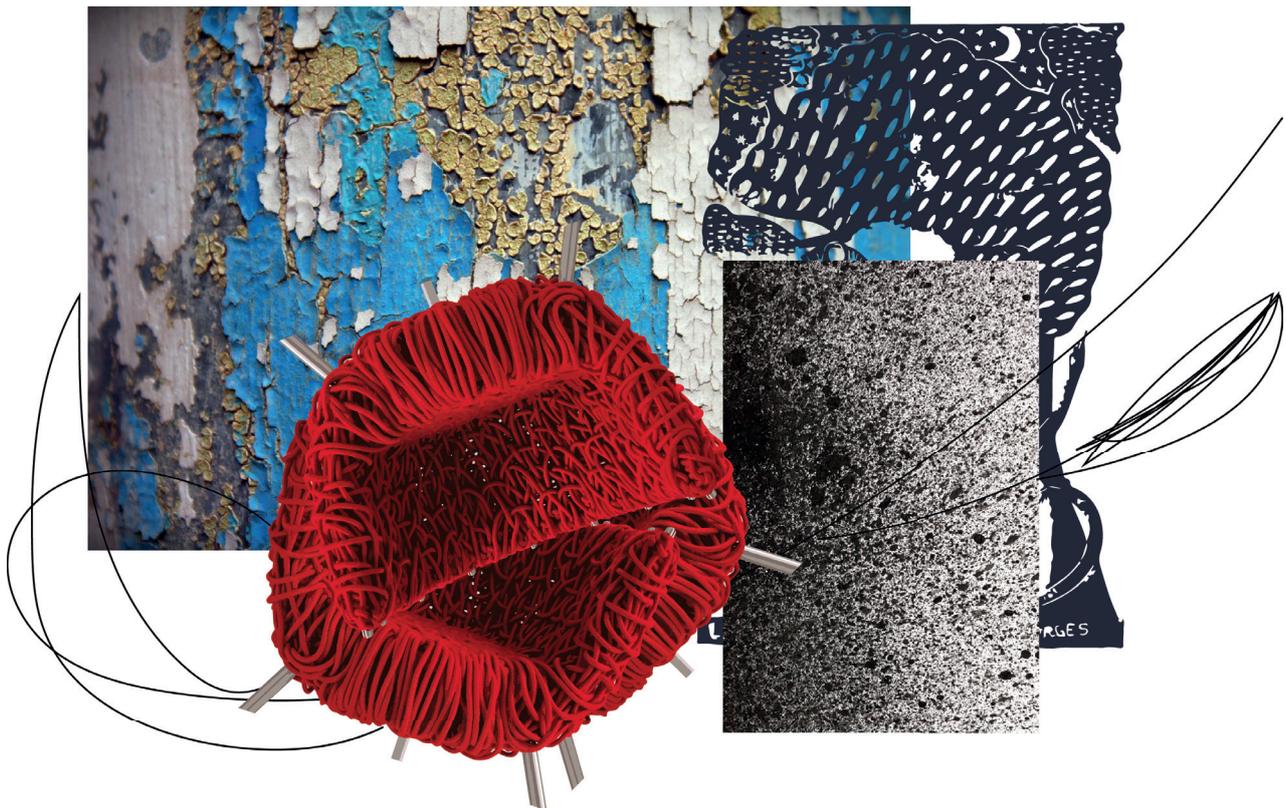
2. METODOLOGIA

Para a realização das estampas foram utilizadas técnicas manuais no processo de estamparia. A xilogravura foi a principal técnica aplicada nas composições das estampas. Sobreposições de costuras foram utilizadas para compor

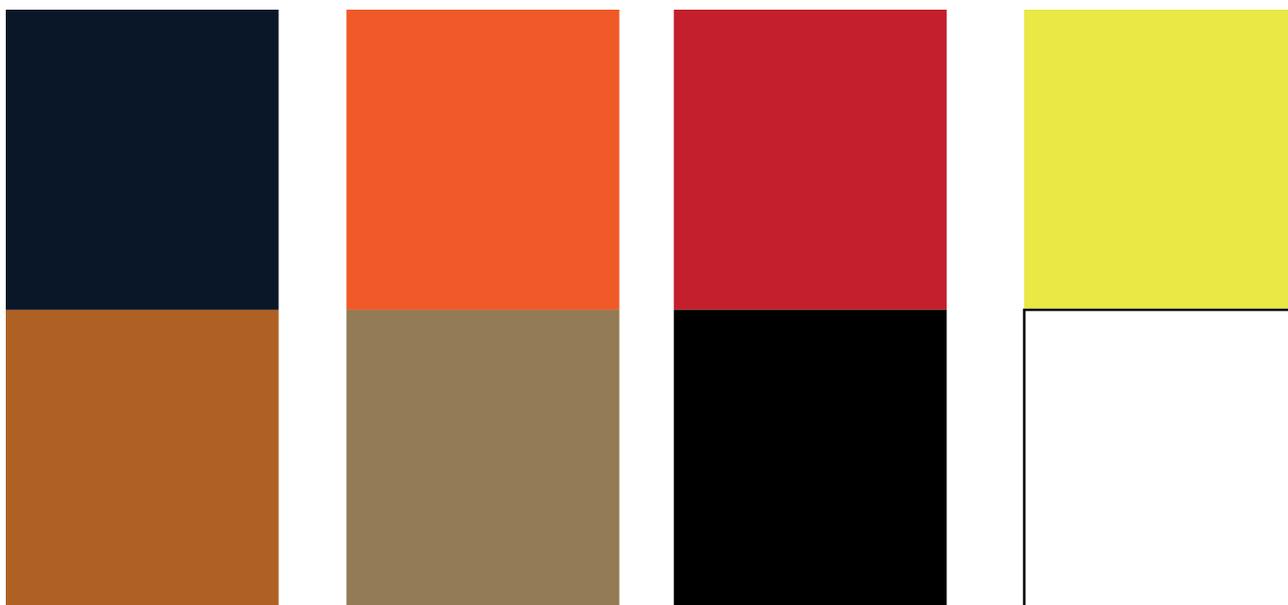
As madeiras utilizadas para a criação das xilogravuras são resíduos da marcenaria da Faculdade Santa Marcelina, sobras que seriam descartadas e que foram utilizadas com as suas imperfeições e recortes.

A estamparia têxtil por meio de técnicas manuais com a xilogravura.

2.1 Painel de Inspiração



2.1.2 Cartela de Cores



Público-Alvo

O público-alvo são homens e mulheres de 35 a 50 anos, são pessoas ligadas as artes plásticas, arquitetura, música, cinema e ao design de interiores. São pessoas que visitam exposições, apreciam obras de artes em museus, e valorizam trabalhos manuais e artesanais.

Pessoas que têm um olhar diferenciado e conseguem enxergar a beleza além daquilo que é obvio ou belo. Muitas vezes consideradas fora do comum e estranhas. Observadoras, autênticas, espontâneas, inusitadas, transgressoras, inventivas, imaginativas, aventureiras e despretensiosas. Normalmente, não cabem no padrão que lhe é imposto por seu ciclo social. Se mostram adversas aquilo que é comum em sua faixa-etária, classe social e sexo. Fogem dos rótulos. Pessoas que tem o espirito livre de pensamentos e conceitos pré-determinados.

Processos Xilogravura

A gravura é uma das técnicas mais antigas e utilizadas para diversos fins. Tanto na estamperia quando no jornalismo, documentação, literatura em cordel já utilizaram e utilizam dessa técnica para suas impressões.

A xilogravura é o processo feito em madeira, que resulta na imagem feita através das remoções, perfurações feitas na superfície, exibindo assim, um efeito de negativo e positivo. Cada impressão é única, porque revela detalhes diferentes de acordo com a quantidade de tinta e força usada na aplicação.



Processo de criação xilogravura utilizada nas estampas 1 e 4.



Processo de criação xilogravura utilizada na estampa 2 e 3.



Processo de criação xilogravura utilizada na estampa 5.

Processo Costura e Sobreposição de Tecidos

Para a montagem da estampa com a sobreposição de tecidos foi retirada a rebar de todos os tecidos de mostruários, em seguida foi feito uma especie de mosaico para fazer a combinação de cores para chegar ao resultado desejado de composição.

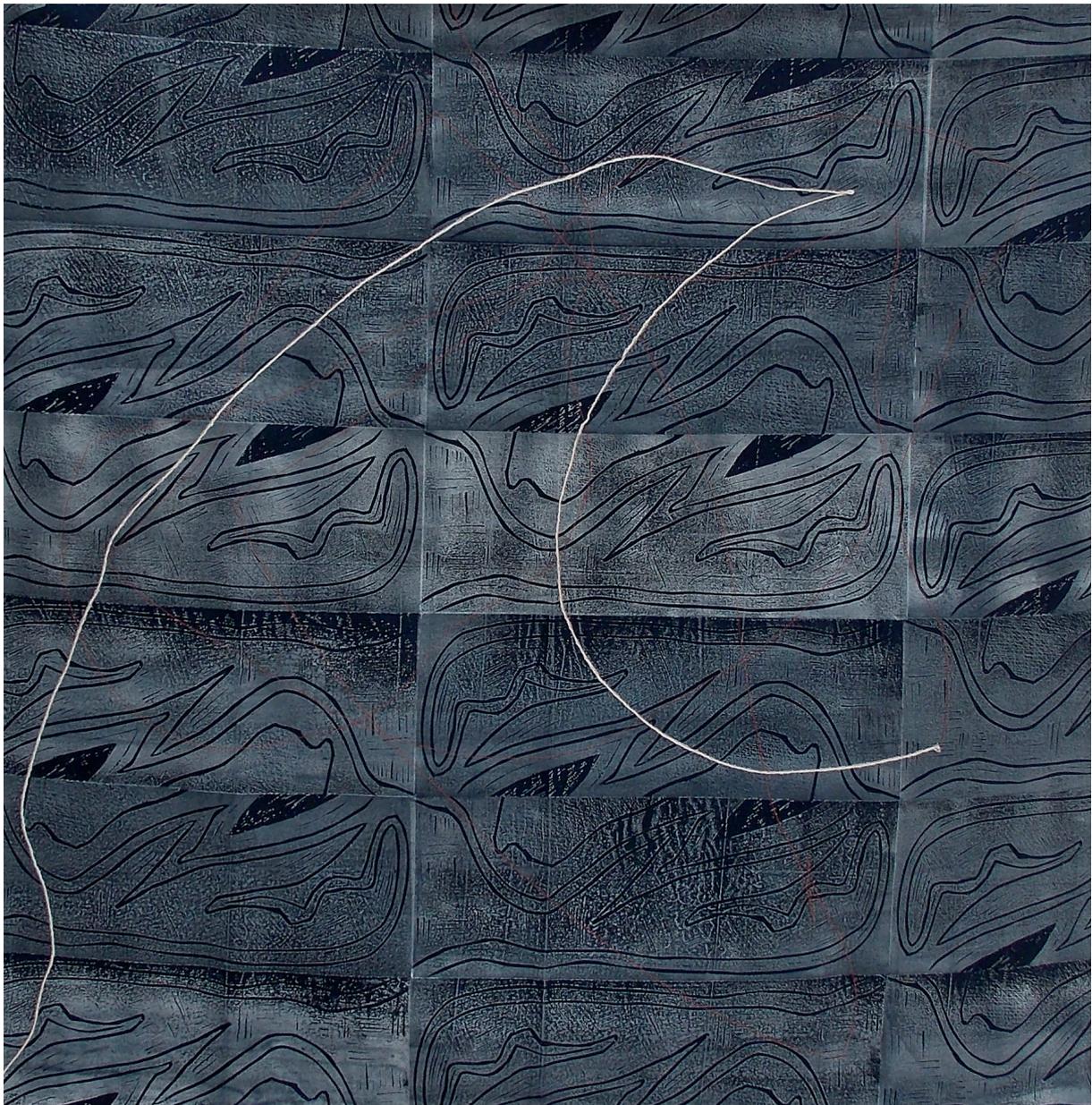


2.4.1 Estampa 1

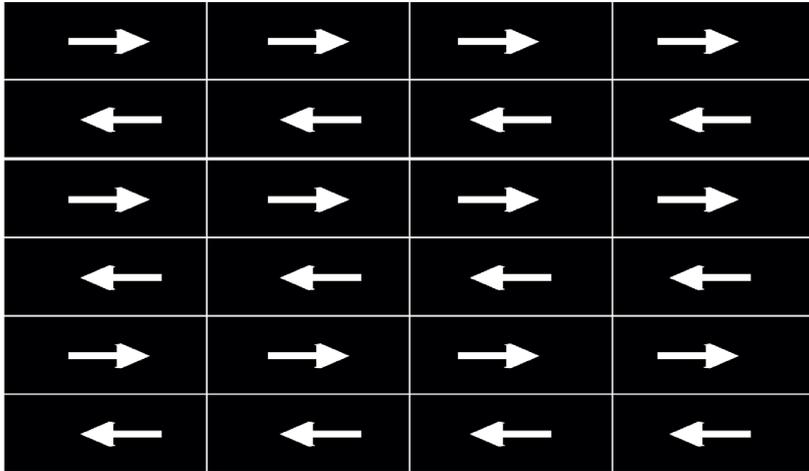
Xilogravura aplicada lado a lado com sentido invertido. Aplicação de tinta branca sobre tecido azul.

Sobreposição de costuras com linha dupla, pontos medindo 3,5 m. Os traços feitos com linhas são orgânicos e podem ser feitos em maior ou menor quantidade.

O barbante é costurado com adaptador para calcador de máquina industrial.



ESQUEMA DE RAPPORT COM XILOGRAVURA



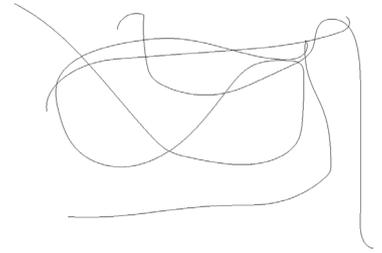
MEDIDAS DO RAPPORT



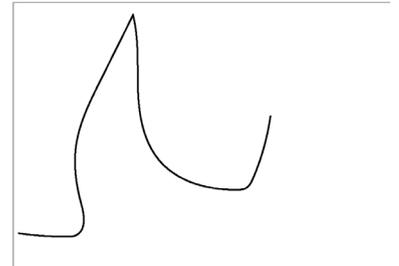
RAPPORT



SUGESTÃO DE COSTURA COM LINHAS



SUGESTÃO DE COSTURA COM BARBANTE



2.4.2 Estampa 2

Partindo de formas geométricas a proposta da estampa foi trabalhar com círculos de tamanhos diferentes e recortados, para criar uma estampa sem um rapport sequencial sem a necessidade de encaixe das formas.

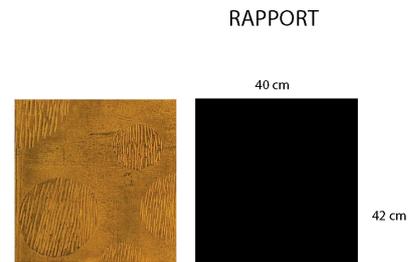
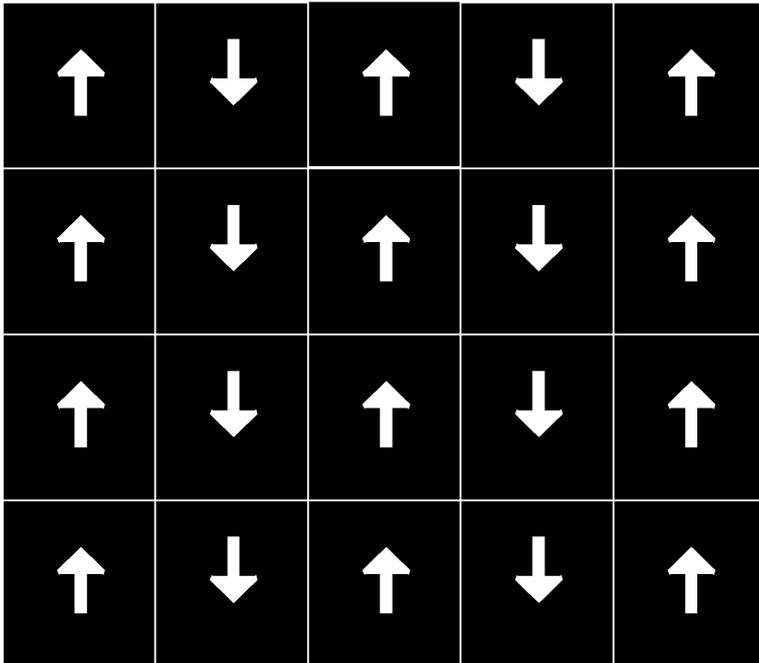
Rapport criado com xilogravura aplicado lado a lado com sentido oposto na lateral.

Nessa estampa foi feita a aplicação de tinta preta sobre tecido amarelo. A tinta foi diluída em água para dar o efeito de mancha.



O esquema a seguir ajuda no entendimento da posição da xilogravura para resultado da estampa corrida.

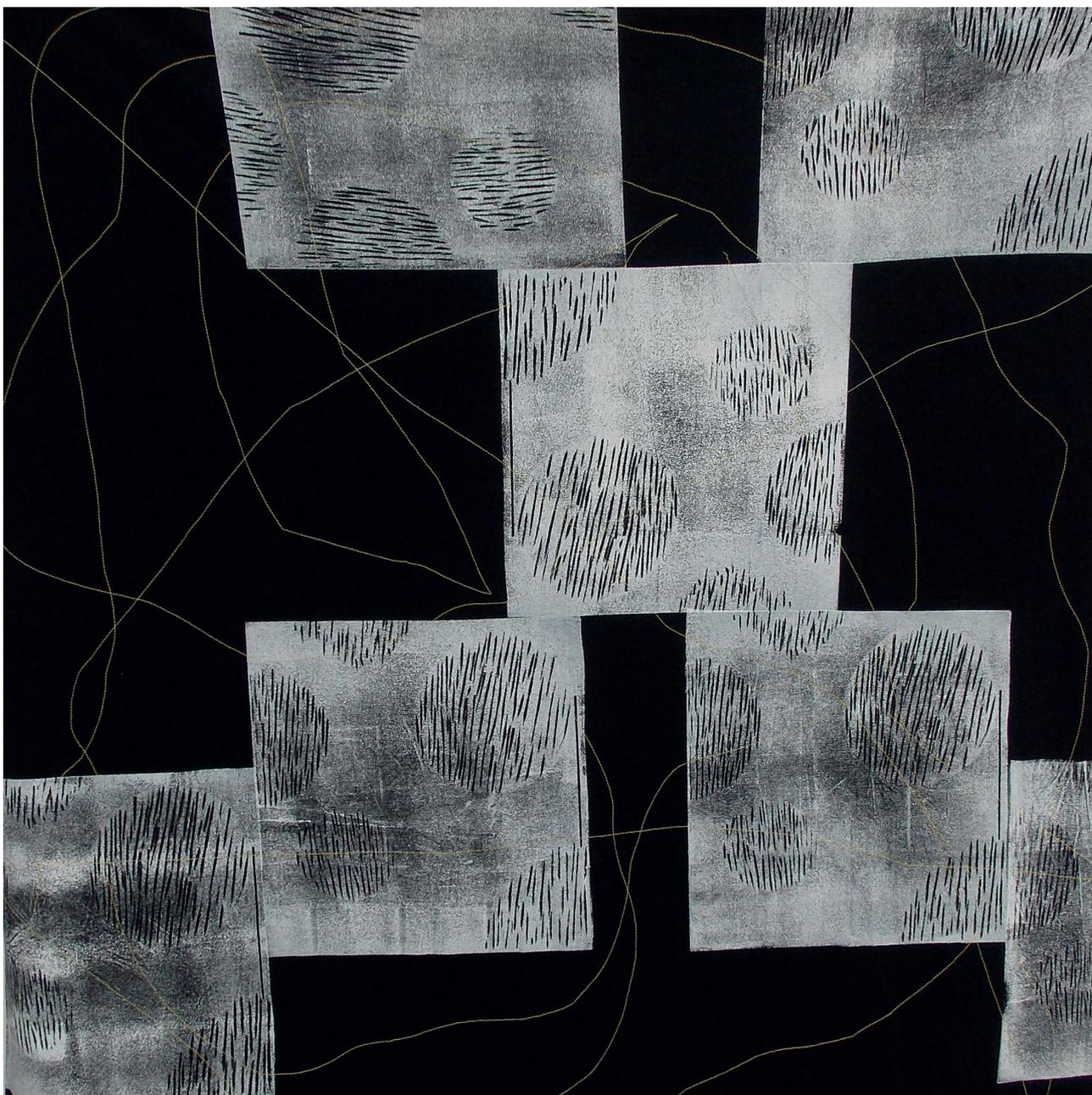
ESQUEMA DE RAPPORT COM XILOGRAVURA



2.4.3 Estampa 3

Estampa feita com xilogravura e sobreposições de costuras. Os círculos vazios são formados com os espaços entre as xilogravuras.

Xilogravura em branco sobre tecido preto com costuras duplas em linha amarela.

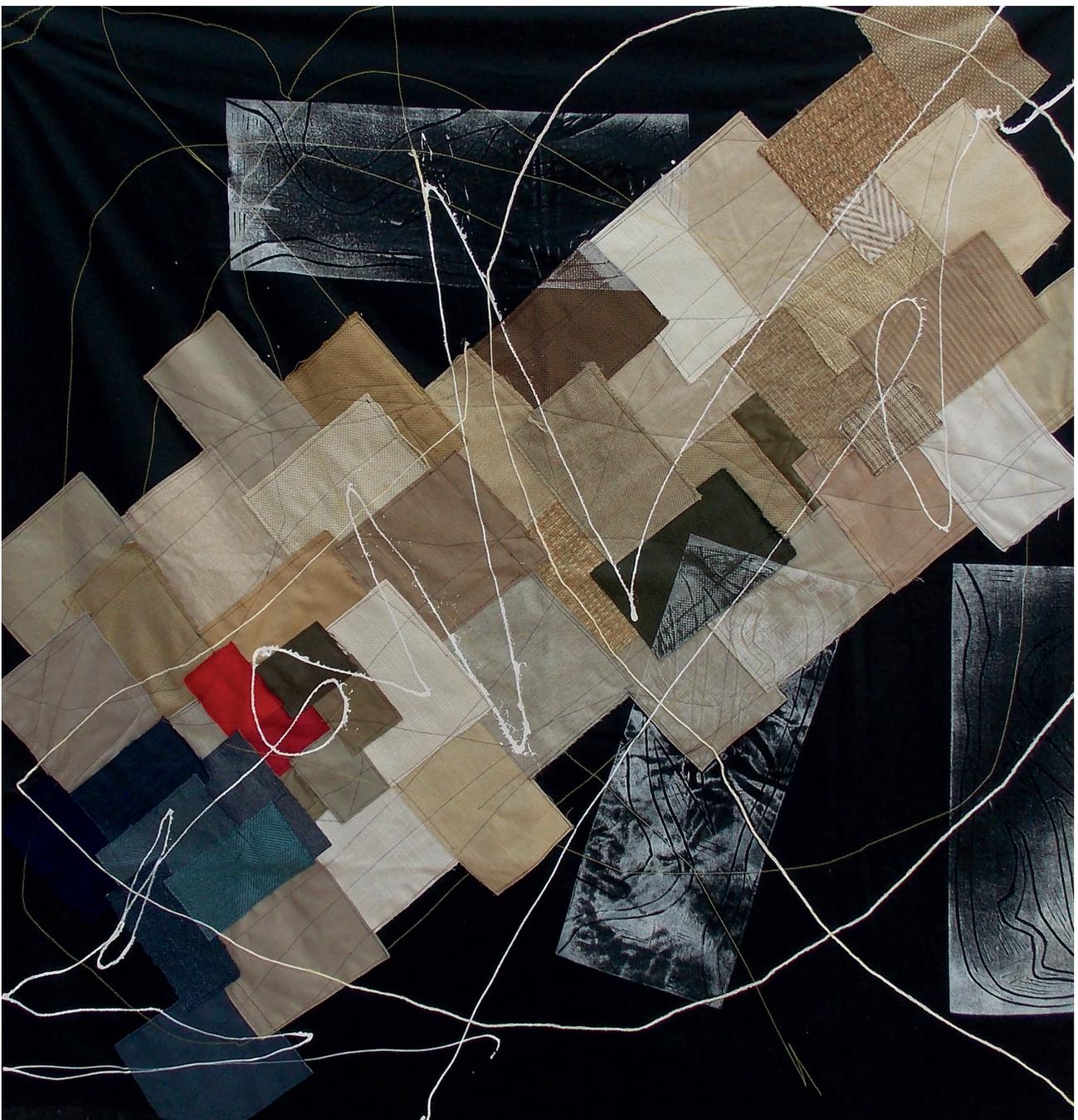


2.4.4 Estampa 4

Patchwork de tecidos de mostruário formando um barrado com as sobreposições de tecidos.

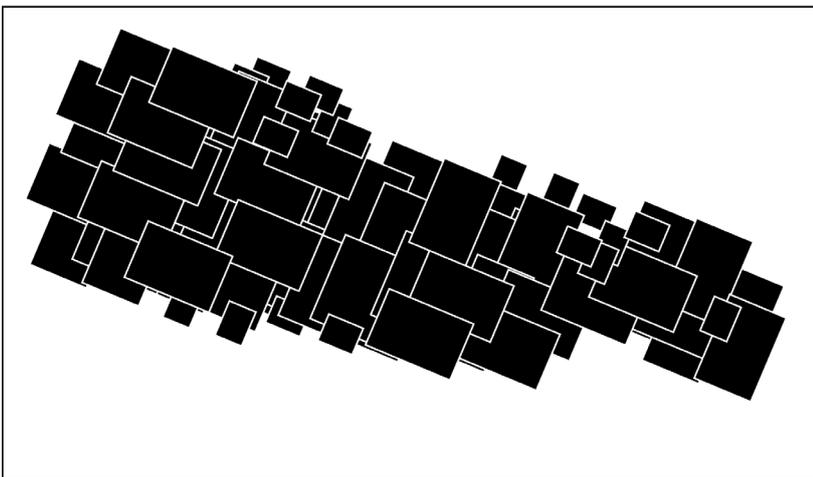
As peças são dispostas com sequências de cores por ton sur ton.

Nessa estampa além da costura dos tecidos, foram feitas pinturas com bisnaga, linhas que remetem às costuras feitas a máquina. Além da justaposição com xilogravuras com tinta branca.



O esquema a seguir ajuda no entendimento da posição do patchwork, tamanhos de tecidos a serem cortados, proposta de posição dos tecidos e sugestões de costuras.

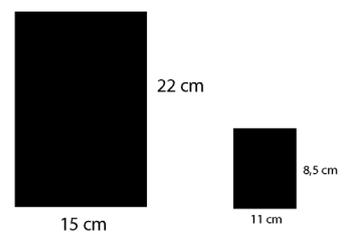
RAPPORT COM PATCHWORK DE TECIDOS



DETALHES DE COSTURA E SOBREPOSIÇÕES

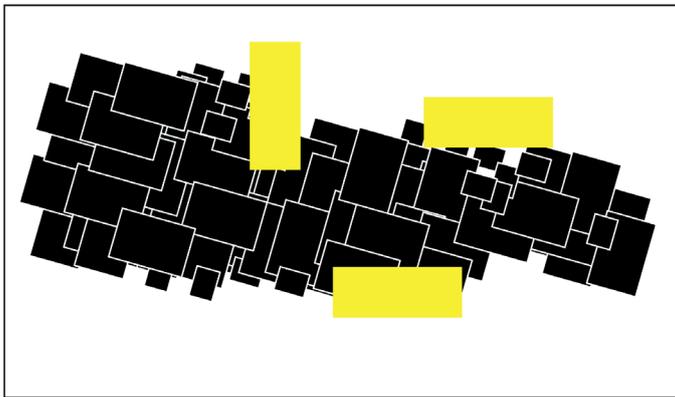


MEDIDA DOS RECORTES DE TECIDOS

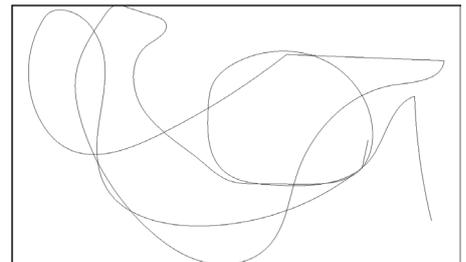


O esquema a seguir ajuda no entendimento das aplicações de costura com barbante, costura sobreposta, pintura e posição da xilogravura.

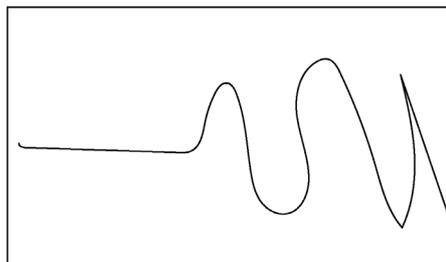
SUGESTÃO DE APLICAÇÃO XILOGRAVURA



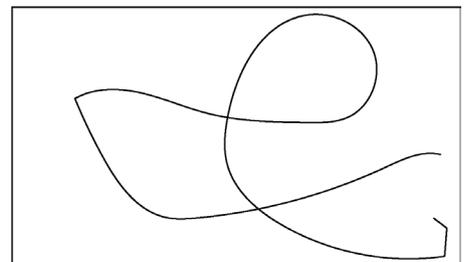
SUGESTÃO DE COSTURA COM LINHAS



SUGESTÃO DE PINTURA COM BISNAGA



SUGESTÃO DE COSTURA COM BARBANTE



MEDIDAS DO RAPPORT

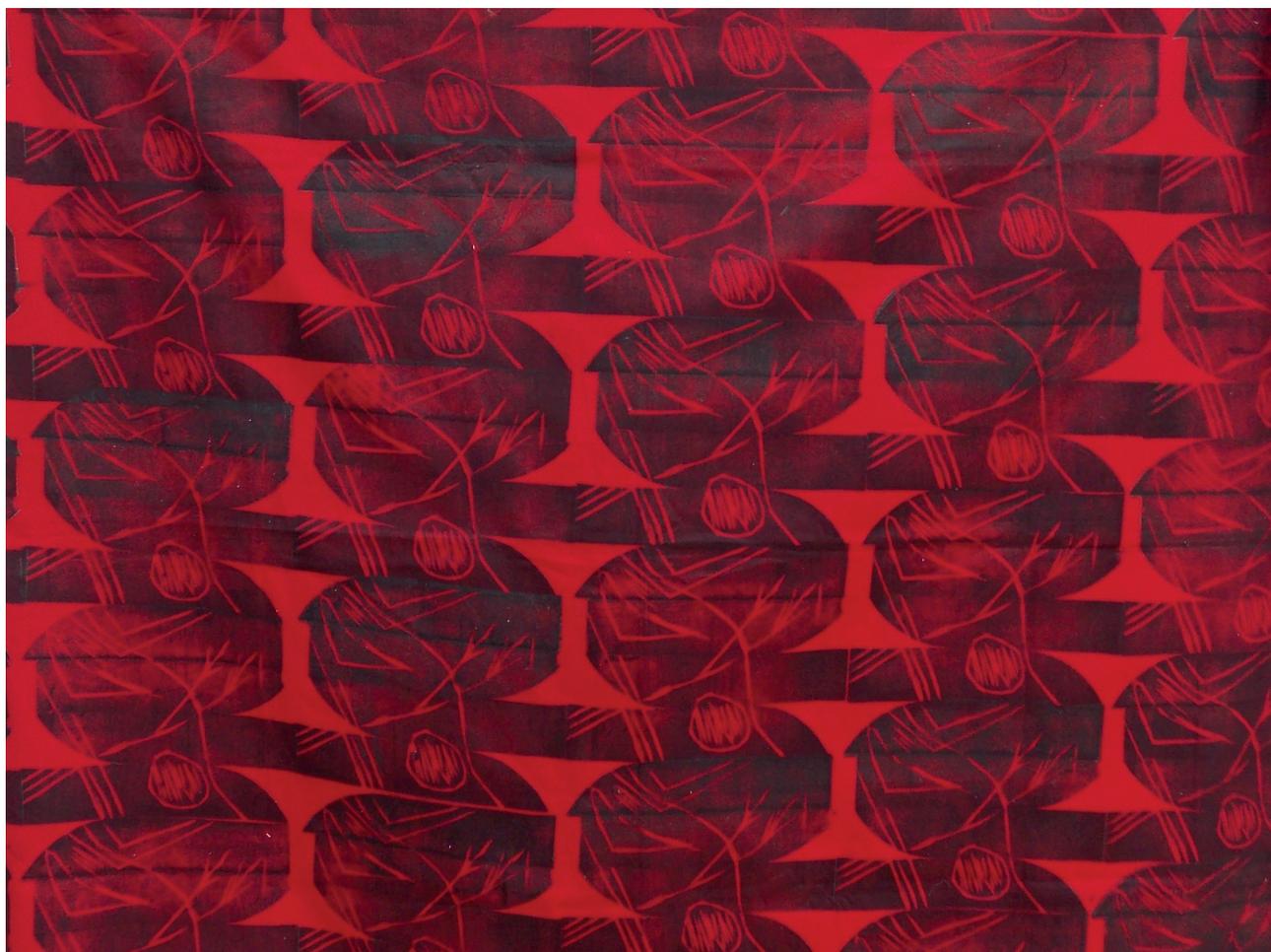


RAPPORT

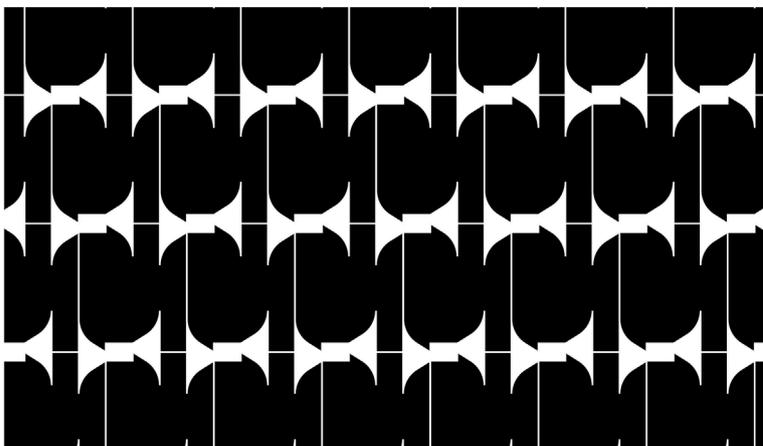


2.4.5 Estampa 5

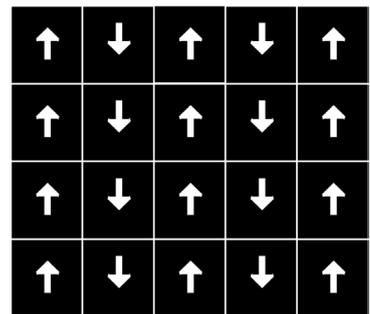
Estamparia feita com xilogravura modular. Tinta preta sobre tecido vermelho.



RAPPORT COM XILOGRAVURA MODULAR



ESQUEMA DE RAPPORT COM XILOGRAVURA



RAPPORT



MEDIDAS DO RAPPORT



23 cm

26 cm

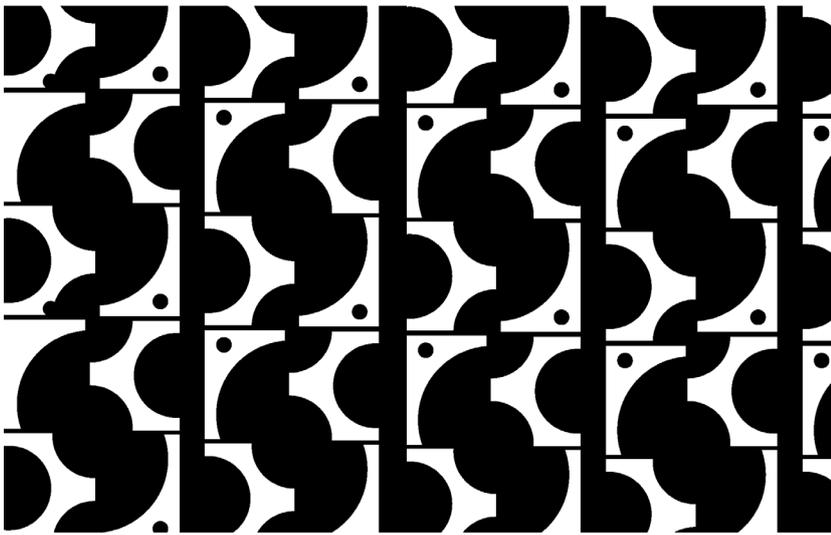
2.4.6 Estampa 6

Estampa feita com sobras e recortes de madeira da marcenaria da faculdade, os recortes foram aproveitados sem alteração. A proposta da estampa é revelar os vazios, espaços em negativo que se destacam da Estampa 5, criando novas formas.

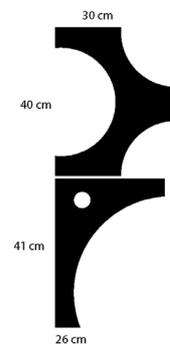
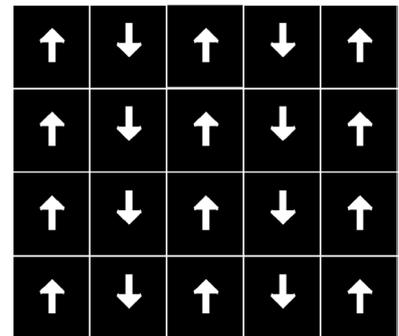
Tinta preta sobre tecido vermelho.



RAPPORT COM XILOGRAVURA MODULAR



ESQUEMA DE RAPPORT COM XILOGRAVURA

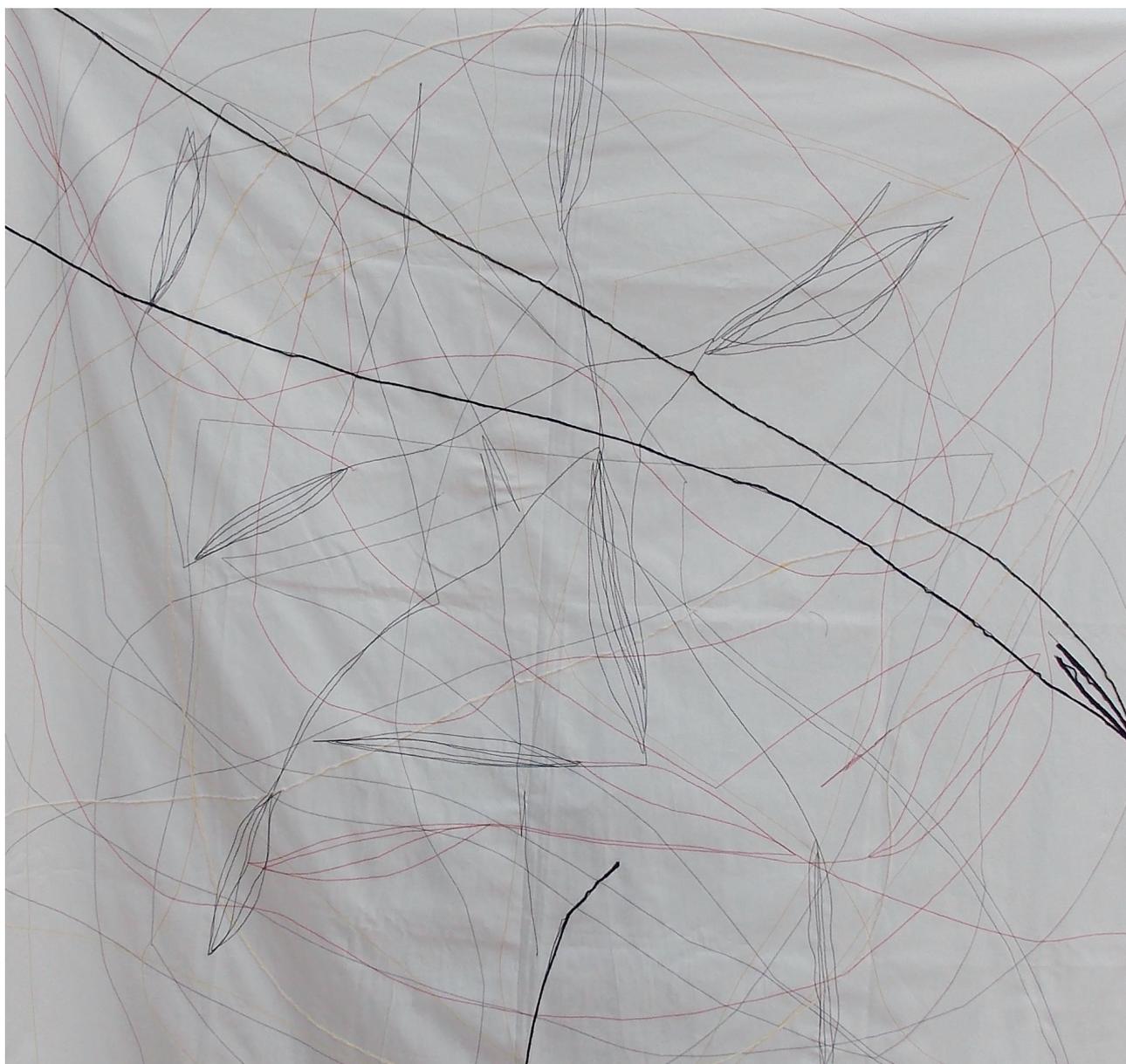


RAPPORT

2.4.7 Estampa 7

Estampas feitas com costuras desordenadas com linha dupla sobrepostas, aplicação de corda de barbante preta e branca com adaptador para calcador de máquina reta industrial.

Os desenhos são orgânicos e feitos à mão livre na máquina de costura reta.



2.5 Produtos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Processos manuais sempre foram muito presentes na vida do autor, filho de pais artesãos, conviveu desde muito cedo com o feito à mão, sabendo o valor do trabalho braçal, manual. Criar algo novo com resíduos também é uma grande referência de sua infância, quando seu pai criava móveis de madeira pallet. Essa e outras lembranças, dão vida a essa ideia.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. (LAVOISIER, Antoine 1794), partindo dessa premissa os resíduos encontrados no próprio ambiente de criação acadêmico passaram a ser a principal fonte para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Sobras de madeiras descartadas na marcenaria da Faculdade Santa Marcelina tornaram-se xilogravuras que posteriormente formaram rapports para o desenvolvimento de estampas corridas e localizadas que foram apresentadas nessa pesquisa.

Algumas madeiras foram usadas com suas imperfeições e os recortes já existentes criando composições únicas. Uma espécie de mosaico foi feito com algumas sobras para criar composições através das formas e detalhes feitos com goivas criando matrizes de xilogravura.

Os tecidos usados na estampa feita com patchwork de retalhos são tecidos de mostruários de tapeçaria, que normalmente são apenas vistos, escolhidos e logo após a escolha, esses mostruários ficam guardados sem utilidade. No desenvolvimento dessa pesquisa eles ganham nova vida, e as variações de texturas, cores formas e tamanhos, criam uma infinidade de possibilidades de produtos.

As costuras orgânicas, emendas de tecidos feitos intuitivamente, instintivamente são a certeza e que por meio do processo de criação é possível criar um novo mundo, instigar o processo de criação sem uma ordem certa de processos é o intuito dessa pesquisa.

Possibilitar caminhos para enaltecer a valorização de processos manuais e artesanais.

Mostrou-se de extrema importância para o autor a execução desses processos manuais para a realização da estamperia. Usar a xilogravura, uma técnica que é um retrato rico da cultura popular brasileira, como instrumento. Da valorização e difusão dos saberes manuais.

REFERÊNCIAS

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem**. Editora: Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2006.

COPOLLA, Soraya. **Arte, Moda, ciência e tecnologia: permeabilidade e experimentação**. Cienc. Cult., São Paulo, v.62, n. 2, 2010

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil: Guia rápido para entender estampas e padronagens**. 1a São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. 256 p.

FLETCHER, Kate. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo, SP: Senac Nacional, 2011. 192 p.

MENEGUCCI, Franciele; MARTINS, Edna; MENEZES, marizilda; SANTOS FILHO, Abilio. **Experimentações Têxteis e Inovação no Design de Moda**. In: 8º Colóquio de Moda, 2012, Rio de Janeiro.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos – História, Tramas, Tipos e Usos**. Editora: SENAC. 2009.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2014. 128 p. (GG Moda).

SANT'ANNA, Patricia. **Arte Popular e a Moda dos anos 60**. XXIV Simpósio

Nacional de História. 2007. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Patricia%20Sant%27Anna.pdf>> . Acesso em : 28/06/1815 de out de 2019

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória, dor**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 111 p. (Coleção Mimo)

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana Dornbusch. **Sustentabilidade Ambiental: um desafio para a moda**. Modapalavra e periódico, Florianópolis, p. 31-42, 2 dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051713006.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, Dailene Nogueira; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design têxtil: revisão histórica, surgimento e evolução de tecnologias**. XXI Simpósio Nacional de Geometria e Desenho Técnico. Florianópolis. 2013. Disponível em: < <http://wright.ava.ufsc.br/~grupohipermidia/graphica2013/trabalhos/DESIGN%20TEXTIL%20REVISAO%20HISTORICA%20SURGIMENTO%20E%20EVOLUCAO%20DE%20TECNOLOGIAS.pdf>>. Acesso em: 15 de out de 2019

YAMANE, Laura A. **Estamparia Têxtil**, 2008. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cadeira Favela 1991 dos Irmãos Campana

Fonte: Inspire-se com as obras dos irmãos Campana, cheias de brasilidade e sem clichês. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/design-moveis-irmaos-campana/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2019 às 16h.

Figura 1- Cadeira Favela 1991 dos Irmãos Campana.....	12
Figura 2.....	13
Figura 3.....	14
Figura 4 - Rolo de cobre com motivo esculpido.....	16
Figura 5 - Estampa de quadro feita manualmente.....	17
Figura 6 - Estampa com quadros automatizados.....	18
Figura 7 - Diferença entre estampa com quadros automatizados e cilindros rotativos.....	19
Figura 8 - Jokapoika.....	21
Figura 9 - Estampa <i>Unikk</i>	23
Figura 10 - Vestidos da marca Rhodia.....	24